

Apresentação

A intensa, contínua e diversificada produção poética observada no Brasil ao longo das últimas décadas tem sido objeto de várias tentativas de sistematização e análise. Em nosso entender, tal produção, bem como o interesse por ela despertado, indicia que, num contexto cada vez mais dominado por formas de comunicação de apelo simplista e imediato, onde a multiplicidade do estético não deixa lugar a projetos que unifiquem e ampliem a repercussão da palavra poética, esta não deixou de desempenhar a função expressiva e crítica que a caracterizou em vários momentos da história cultural brasileira e ocidental. A organização de um número da revista Gragoatá exclusivamente dedicado à poesia tem como motivação a tentativa de tanto fundamentar quanto problematizar nossa convicção sobre a importância, nos dias de hoje, desse seu modo de presença.

De fato, através da história de construção da modernidade, e à medida mesmo em que se acentuavam a compartimentação das esferas existenciais e a autonomização da arte, a poesia logrou constituir-se em espaço privilegiado tanto de produção como de reflexão sobre a linguagem, seus potenciais e limitações na representação do mundo e da subjetividade. De um ou de outro modo, esse esforço de criação e auto-questionamento se revelou dialeticamente também como esforço de intervenção crítica na ordem cultural e social que lhe era contemporânea.

A partir de fins do século XIX, esse caminho, iniciado já com o pré-romantismo setecentista, principalmente na França, Alemanha e Inglaterra, foi tomado como tradição referencial por sucessivos movimentos de maior ou menor radicalidade estética, voltados sempre para a necessidade de repensar os parâmetros da autonomia artística e de sua contraditória relação com a história e a vida cotidiana. Tal processo de constante retomada e revisão das propostas e conquistas modernas estende-se até hoje, funcionando como importante motivação da produção artística mais crítica e criativa. É justamente esse período, das vanguardas finisseculares à contemporaneidade, que é explorado pelos ensaios aqui reunidos. Neles poderão ser encontrados desde reflexões teóricas de âmbito mais vasto até enfoques analíticos sobre questões e autores específicos, passando por abordagens panorâmicas de poéticas contemporâneas ainda mal conhecidas no Brasil.

Nos textos de escopo mais teórico, são trabalhadas algumas das principais tensões que têm mobilizado os debates das críticas literária e cultural nos últimos tempos. Esses debates referem-se aos pressupostos teóricos e ideológicos que lhe norteiam a atuação e, correlatamente, aos objetos merecedores de sua atenção. Aí se inclui a

fundamental discussão sobre valor estético e sua relação com motivações ideológicas no processo de formação dos cânones ocidentais (Moriconi, Pedrosa). Por essa via, abre-se também um espaço para produtivos diálogos entre a Teoria da Literatura e perspectivas de pesquisa geradas em outros contextos disciplinares.

A partir dessa interação, vão ser empreendidas tanto releituras de autores canônicos e retomadas de antigas questões sob nova luz (Prysthon, Garramuño, Arenas, Finazzi-Agrò), quanto a expansão dos territórios significativos para o interesse literário (Matos, Medeiros). Nos textos voltados para questões mais específicas, destaca-se a focalização de um dos aspectos mais característicos das poéticas da modernidade, qual seja, as articulações entre a linguagem poética e outros sistemas e suportes semióticos (Campos, Sussekind, Gonçalves). As articulações entre subjetividade lírica e história, construídas e expostas pela ótica da intertextualidade, serão também discutidas em visões abrangentes e orgânicas sobre a produção contemporânea de poesia em língua portuguesa fora do Brasil (Alves, Secco).

Reunindo assim perspectivas variadas de pesquisa, produzidas por um elenco de colaboradores de diversas procedências nacionais e institucionais, a edição *Sobre poesia* espera contribuir para um processo de valorização da criação poética e de seu estudo na universidade.

Celia Pedrosa e Cláudia Neiva de Matos
(Organizadoras)